

Volição, nosso desejo mais profundo

O Quinto Treinamento de Plena Atenção nos mostra a prática do consumo consciente de alimentos comestíveis e a prática do consumo consciente de impressões sensoriais. Na semana passada, tivemos um retiro para artistas de Hollywood. Dissemos a eles que precisamos deles para nos ajudar com a prática. Eles deveriam tentar nos fornecer filmes que regassem as boas sementes em nós. Seria muito útil se eles se abstivessem de fazer os filmes que regam a semente da raiva, violência e medo em nós.

Eles ouviram muito, muito profundamente. Porque eles têm a boa semente da sabedoria neles. Esta semana vou me encontrar com um grupo de produtores de cinema em Hollywood. Por favor orem por mim. Eu disse a eles que já existe uma Estátua da Liberdade na Costa Leste. Mas em nome da Liberdade, produzimos muitos itens de consumo que são muito destrutivos. É por isso que proponho que seja construída uma Estátua da Responsabilidade na Costa Oeste. Uma pessoa no retiro se levantou e disse: "Bem, Thay, eu farei isso!" Ele é um escultor. Então, durante aquele retiro fiz o meu melhor para regar as sementes da compaixão e compreensão, responsabilidade, nessas pessoas. E vamos continuar a ajudá-los.

A terceira fonte de nutrição sobre a qual o Buda falou é chamada volição. O tipo mais profundo de desejo que temos em nós mesmos. Porque a vida de uma pessoa é motivada por esse desejo. Se você não tem nenhum desejo você não pode continuar a viver. O desejo pode ser muito saudável ou muito prejudicial.

Sidarta Gautama, que se tornou um Buda foi motivado por um desejo muito forte: transformar-se e ajudar o mundo. Ele deveria se tornar um rei, um político. Mas, ao observar, viu que seu pai estava muito desamparado. Tinha o poder de um rei em sua mão, mas estava indefeso. Há muita corrupção, muitas dificuldades, miséria no país e com esse poder político ele não podia fazer muito.

Como há aflições, medo, ódio, violência, raiva neles, os políticos são muito limitados em seu poder de ação. Então Sidarta não se importava em se tornar um rei e ter muito poder. Por isso saiu do palácio em busca de um caminho de transformação e cura. Esse desejo era tão forte nele que ele foi capaz de passar por muitas dificuldades e finalmente conseguiu se tornar uma pessoa iluminada com muita compreensão e compaixão.

Ele não se sentiu nem um pouco cansado durante os 45 anos ensinando, praticando e ajudando as pessoas. Ele ajudou a todos, reis, ministros, ricos empresários, catadores, escravos, ele ajudava a todos! Ele aceitou todos os tipos de pessoas em sua nobre Sangha. Em sua Sangha não há casta, não há raça. Há apenas uma corrida de iluminação.

A nobre Sanga, você é a nobre Sangha do Buda, você é a amada Sangha do Buda. Sem discriminação. Se você praticar a atenção plena, a concentração e o insight, você traz o elemento da nobreza para sua vida diária. É por isso que a Sangha é chamada de uma Sangha nobre.

Se o seu desejo mais profundo é ter muita fama, muito sexo, muito consumo, esse desejo pode lhe trazer muito sofrimento. É por isso que temos que examinar profundamente nosso desejo mais profundo para descobrir se é saudável ou não. Se você é motivado pelo desejo de se transformar e de ajudar seu povo, ajudar sua comunidade a se transformar, trazer alegria e esperança à sua vida, viver no espírito, na sabedoria da não discriminação, é capaz de se proteger de complexos e sofrimentos

para que sua comunidade seja um poderoso instrumento de mudança social, então você tem o melhor tipo de desejo.

Isso lhe dá uma fonte infinita de energia. Você se torna muito vivo, muito dinâmico em sua vida diária. Você transforma sua comunidade em uma comunidade dinâmica porque sua comunidade também tem o desejo mais profundo de mudança social. Mudança social, justiça social, igualdade podem ser obtidas com a transformação de nossa consciência, de nossa consciência coletiva.

Porque a consciência está na base. Se não formos capazes de mudar nossa forma de pensar, nossa maneira de perceber, se não estivermos livres de percepções erradas, então qualquer tipo de ação por mais direta que seja, não trará o tipo de resultado que desejamos. Ações como sentar, ensinar, rezar, esperar, só terão sentido quando nascerem de nossa liberdade, nossa compaixão, nossa compreensão.

Se você tem a sabedoria da não discriminação, se você tem a energia da compreensão e da compaixão então esses tipos de ações podem trazer o resultado muito rapidamente. A mudança social é apenas o resultado da mudança de nossa consciência. Então é por isso que essa prática deve ser feita imediatamente! Na nossa família, na nossa comunidade.

Em sua comunidade de prática da Terra Pura, organize-se para fazê-lo. Praticá-lo em sua família, em uma comunidade. Na sua igreja, batista ou não, você pratica o mesmo. O mesmo tipo de prática. Entrar em contato com o Reino, todos os dias, várias vezes ao dia. Aprendendo a lidar com o sofrimento individual e coletivo, para transformação e cura.

Essas são as práticas básicas. Se você conseguir transformar a si mesmo, sua comunidade, então a mudança social acontecerá com muita facilidade. Muitas pessoas olhando para você, olhando para seu modo de vida, veem que você incorpora a prática da não discriminação, da compaixão. Elas poderiam se juntar a você. E você terá muitos aliados. Mesmo que não pertençam ao mesmo tipo de cultura. E estes são os pontos que temos que discutir em nossos compartilhamentos do Dharma.

Um dia um líder de uma comunidade nativa americana veio até mim. Nós nos encontramos em Vermont e ele me convidou para falar junto com ele para europeus e outros, falando sobre a situação, o sofrimento dos nativos americanos. Para chamar a atenção das pessoas no mundo para esse sofrimento. Convidei-o a sentar-se e a tomar um chá comigo e, muito lentamente, tentei dizer-lhe que o primeiro passo não é esse. O primeiro passo é que ele vá para casa em sua comunidade e ajude sua comunidade a praticar esse tipo de coisas básicas como os Cinco Treinamentos de Atenção Plena, criando irmandade, despertar, para nos libertarmos de percepções erradas, de discriminação errada, de discriminação.

Porque a discriminação não existe apenas neles. A discriminação existe em cada um de nós. Temos tanto o inferno quanto o paraíso em nós. Eles também têm inferno e paraíso. Então, se somos capazes de tocar o paraíso e transformar o inferno em nós, seremos capazes de ajudá-los a tocar o paraíso neles e transformar o inferno neles. Eles não são mais nossos inimigos. São as pessoas que queremos ajudar. Mas temos que nos ajudar primeiro. Não é um problema de protesto. Porque podemos vê-los como vítimas de suas percepções erradas, de sua própria ignorância, medo e violência.

É por isso que para mim é muito, muito crucial, é muito urgente voltar para casa, para nós mesmos e para nossa comunidade, e começar a prática real. A prática do consumo

consciente -- para que possamos curar nosso corpo, curar nossa consciência, nossa mente. Esse tipo de prática, de consumo consciente, de não usar álcool, não usar drogas, não usar itens de consumo como programas de televisão, livros, que podem trazer toxinas em nós, está na base da nossa prática. Quando nossos jovens não usarem mais drogas e consumirem esses itens tóxicos, nos tornaremos uma Palestra de Dharma viva.

*(Palestra de Dharma de Thich Nhat Hanh em 27 de março de 2004 – transcrito do vídeo do YouTube
<https://youtu.be/5uvHHQBGC58>)
Traduzido por Leonardo Dobbin
Comente esse texto em <http://sangavirtual.blogspot.com>*